

O dicionário da crise

A

Amortização - pagamento de parcelas do principal da dívida. No caso brasileiro as amortizações da dívida externa, em 1982, chegarão a US\$ 7,7 bilhões.

Acordo de Bretton Woods - assinado em 1944, fixou o dólar como única moeda conversível, com a paridade de US\$ 35 por onça de ouro. As demais moedas tinham paridades fixas com o dólar e, indiretamente, com o ouro, este acordo marcou o início do atual sistema monetário internacional.

B

Balança comercial - relação entre as exportações e importações do país, resultando em equilíbrio, déficit ou superávit; representa um dos itens do "balanço de pagamentos".

Balanço de pagamentos - balanço anual das contas externas de um país, constituído pelas contas principais de comércio (balança comercial), serviços e movimento de capitais; sucessivos déficits no balanço de pagamento caracterizam a crise cambial de uma economia.

Base monetária - simplificada e identificada como "emissão primária de moeda", realizada pelo Banco Central para suprir gastos com subsídios etc; acima de certo volume resulta em mais inflação.

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento; organismo multilateral de crédito, onde os Estados Unidos detêm a maior participação.

BIRD - Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, mais conhecido como Banco Mundial; organismo financeiro internacional, que atua ao lado da FMI, com preponderância dos EUA.

C

Câmbio múltiplo - taxas diferenciadas para a negociação de moeda estrangeira, dependendo da finalidade; proposta pelo PMDB para os pagamentos de empréstimos externos, como forma de enfrentar a atual crise.

Câmbio negro - mercado paralelo de compra e venda de moeda estrangeira, principalmente dólar; constitui crime previsto na legislação brasileira, mas quase nunca resulta em punição.

Captção externa - obtenção de empréstimos em moeda estrangeira, junto a bancos ou organismos financeiros internacionais.

Carry-over - transferência de recursos de uma conta para outra, ou de um exercício para outro; usado para designar empréstimos externos já contratados mas que só ingressarão no ano seguinte, por exemplo.

Comodities - mercadorias, como minérios, grãos etc; um dos problemas atuais é a queda nos preços destas "comodities" no mercado mundial, prejudicando as exportações de produtos primários de países como o Brasil.

Cotas de contribuição (do FMI) - parcela em dinheiro ou ouro que os países-membros do FMI devem integralizar, para suprir seus empréstimos.

Crise cambial - insuficiência de reservas em ouro ou moeda forte para pagar compromissos externos de importações e empréstimos anteriores. Exemplos atuais são México, Polônia, Argentina e cerca de 17 outros países não-industrializados.

D

DES - direitos especiais de saque; espécie de "moeda internacional" criada a partir de uma cesta de moedas ocidentais, em 1967, pelo Fundo Monetário Internacional, para substituir o dólar norte-americano como base de paridade. As cotas dos países-membros do FMI estão em

DES, e todas as transações de fundo são expressas não em dólar, mas em DES.

Direitos compensatórios - taxas cobradas sobre certas importações, para "compensar" os subsídios governamentais concedidos pelo país exportador para baixar o preço do produto e forçar sua colaboração no mercado internacional; estes direitos são previstos nos tratados internacionais como o GATT.

Déficit público - diferença entre despesas maiores do que as receitas de um Estado; responsável pela inflação, pois obriga o governo a emitir papel-moeda (acima do aumento real da produção, gerando o "hiato inflacionário") ou a forçar a colocação de títulos da dívida pública, resgatáveis no futuro com taxas de remuneração que podem pressionar os juros do sistema bancário.

Dólar turismo - oficialmente não existe no Brasil, mas na prática passou a aparecer com a cobrança de 25% de IOF sobre a venda de câmbio a turistas que vão ao exterior: é um dólar diferenciado, com preço diferente do dólar para pagar importações, empréstimos externos, etc.

Dólar financeiro - câmbio diferenciado, como o "dólar turismo", mas válido apenas para operações financeiras; faz parte do sistema de câmbio múltiplo, tentado como saída de emergência por Argentina, México, etc. O governo brasileiro acha que não funciona.

E

Estagnação - mistura de inflação alta com estagnação econômica, constitui o pior resultado de certas aplicações da teoria monetarista para combater a inflação;

F

Fiat fee - taxa básica cobrada nos empréstimos internacionais, como uma comissão de negócios dos bancos estrangeiros, compõe o custo final que o tomador brasileiro pagará por empréstimos dentro da Resolução 63 do Banco Central.

FMI - Fundo Monetário Internacional, organismo equivalente à ONU na área das relações financeiras internacionais; acompanha a situação econômica dos diversos países e, quando solicitado a conceder empréstimos, impõe condições rígidas para o "ajuste" das economias, em geral com receitas monetaristas que baixam a inflação e reequilibram os balanços de pagamentos a partir de contenção do crédito bancário, controle da liquidez, redução dos gastos públicos, etc.

Fed - Federal Reserve Board, equivalente norte-americano ao Banco Central, que opera a política monetária dos EUA com autonomia quando absoluta em relação ao Poder Executivo; através do sistema de taxas de desconto bancário, o Fed provoca a elevação ou queda da **prime rate**.

G

Gatt - Acordo Geral de Comércio e Tarifas (General Agreement on Trade and Tariffs), regula as normas de comércio internacional.

Gradação - proposta americana no Banco Mundial e no BID, para que os países que atingir um certo nível de renda per capita passem à condição de "graduados", significando que não poderão ter mais acesso aos recursos de forma semelhante aos países mais pobres; o Brasil lidera a oposição a esta proposta, apresentando a tese de "maturação".

L

Libor - taxa interbancária do mercado de Londres, que regula as operações financeiras na Europa e, indiretamente, no resto do ocidente; sigla equivalente a "London Interbank Offered Rate", sobre o baixa de acordo com a **prime rate**

norte-americana; cada um ponto percentual na Libor corresponde em média a US\$ 550 ou US\$ 600 milhões na dívida brasileira, para mais ou menos.

Liquidez - o mesmo que disponibilidade de dinheiro.

M

Meios de pagamento - urdos chamados "agregados monetários", composto pelo papel-moeda em poder do público mais os depósitos à vista nos bancos comerciais e no Banco do Brasil; a expansão deste item resulta em mais inflação, e vice-versa; a meta para este ano era 50% mas já chegou a 76% em termos de doze meses. Para controlar os meios de pagamento o governo tira ou coloca dinheiro em circulação.

Maturação - tese brasileira de oposição à proposta da "gradação", significando que os países com maiores níveis relativos de renda per capita passariam a pagar mais caro pelos empréstimos dos organismos internacionais como o BID e o Banco Mundial, mas continuariam com direito de recorrer aos créditos normalmente.

P

Prime rate - taxa preferencial, cobrada pelos grandes bancos americanos de seus principais clientes, que acaba regulando a taxa de juros rendida pelas aplicações em dólar e o custo dos empréstimos externos para o Brasil. A **prime rate** foi multiplicada por dois nos últimos anos, voltando a cair um pouco em agosto após dois anos de alta.

R

Recessão - queda no Produto Interno Bruto (PIB), com os efeitos tipo aumento do desemprego, ociosidade na indústria, redução da produção, etc. As economias ocidentais estão praticamente em recessão há quase três anos, por causa dos elevados juros.

"Reaganomics" - economia de Ronald Reagan, baseada em ideias liberais da economia de mercado - do tipo corte dos impostos para estimular novos investimentos - conjugadas ao mesmo tempo com cortes nos gastos com previdência social, etc; na prática incluiu também o contrário, pois Reagan vem mantendo elevado o orçamento da defesa, agravando o déficit público que agora ele procura minorar com um recém-aprovado plano de aumentar os impostos; seu resultado foi a queda da inflação americana às custas da recessão econômica, com os juros explodindo no mercado internacional.

Renegociação - entrou em moda no noticiário referindo-se ao processo de reescalonamento das dívidas externas de países com problema de caixa, impossibilitados de saldar em dia seus compromissos; o México pediu, a Polônia também, além de Argentina e dezenas de outros devedores. O governo brasileiro diz que o país não chegará a este ponto, de ter que pedir a renegociação.

S

Sobretaxa - um tipo de direito compensatório, como as sobretaxas ou tarifas extras que os EUA cobram de produtos importados do Brasil que estariam recebendo subsídios do governo brasileiro e, portanto, estariam competindo de forma desleal com as indústrias americanas do mesmo setor que têm custos mais altos por não contarem com ajuda governamental.

Spread - taxa de risco, equivalente a um percentual cobrado pelos bancos estrangeiros e calculado sobre a taxa da Libor de seis meses em vigor no momento da operação; os bancos fixam estes "spreads" a partir da avaliação que fazem do risco representado por aplicações financeiras em cada país tomador; o Brasil vem pagando a taxa de risco mais alta do mundo, de 2,25% sobre a Libor.